



**Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU**  
**Ata da 192ª (Centésima Nonagésima Segunda) Reunião Ordinária**  
**Dia 23 de setembro de 2011**

Às 09:30 (nove e trinta) horas do dia 23 de setembro de 2011 (dois mil e onze), na sala de reunião do Gabinete da Secretaria de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras, reuniu-se o Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU, sob a presidência da Dra. Taciana Sotto Mayor Porto Chagas, suplente da presidente do Conselho. Havendo número legal, a suplente declarou aberta a reunião, fazendo a leitura da pauta: 1) Aprovação/Assinatura da Ata da 191ª Reunião Ordinária, realizada no dia 19 de agosto de 2011. 2) Apresentação do Projeto Verde Urbano. Instituto Pelópidas da Silveira – Dr. Tiago Henrique de Oliveira e Dr. José Gleidson Dantas. 3) Discussão sobre o encaminhamento das análises dos empreendimentos de impacto. 4) Informes/Outros. Estiveram presentes os conselheiros, Dra. Taciana Maria Sotto-Mayor Porto Chagas, suplente da Presidente, Dra. Márcia Vasconcellos Tavares de Melo, Assessora da DIRCON/SCDUO (titular), Dr. Jorge de Araújo Lima Filho, representante da Secretaria de Finanças (suplente), Dra. Flávia Cardoso Ferro, Assessora Técnica da Secretaria de Assistência Social (titular), Dr. Luiz Cláudio de Farias Júnior, Procurador - Sec. Assuntos Jurídicos (suplente), Dr. Antônio Valdo de Alencar, Assessor da presidência da EMLURB - Secretaria de Serviços Públicos (titular), Dr. José Fernando de Souza Paz, representante da Autarquia de Saneamento do Recife - SANEAR (titular), Dra. Débora Vieira Chaves Mendes, Diretora Presidente da URB/Recife (titular), Vereador Augusto José Carreras C. de Albuquerque, representante da Câmara Municipal do Recife (titular), Dr. Marco Aurélio de Farias Costa, representante da CEF (suplente), Prof. Tomás de Albuquerque Lapa, representante do MDU/UFPE (titular), Dr. Marco Aurélio Mayrinck Estela de Melo, representante do SINDUSCON (titular), Cel. Eduardo José Pereira de Oliveira, representante da CDL/Recife (suplente), Dr. João Geraldo Siqueira de Almeida, representante da ACP (titular), Dr. Gleyson Vitorino de Farias, representante da FEMICRO (suplente), Prof. Ney Brito Dantas, representante do CREA/PE (suplente), Dr. Augusto Ferreira de Carvalho Lócio, representante da OAB/PE (titular), Dr. João Domingos Petribú da Costa Azevedo, representante do IAB/PE (titular), Dr. Félix Cantalício Sampaio de Sá, representante da ADEMI/PE (titular) e o Dr. Eduardo Fernandes de Moura, representante da ABIH (suplente). Em seguida, Dra. Taciana, suplente da presidente, comunicou que Dra. Maria De Biase, presidente do Conselho, não estava presente, devido a uma virose. Passando para o primeiro item da pauta - Aprovação/Assinatura da Ata da 191ª Reunião Ordinária, realizada no dia 19 de agosto de 2011. Ata aprovada. Continuando, Dra. Taciana convidou o Dr. José Gleidson Dantas, e o Dr. Tiago Henrique de Oliveira, técnicos do Instituto Pelópidas da Silveira para fazerem a apresentação do item dois da pauta - Projeto Verde Urbano. Antes da apresentação do projeto, o presidente do Instituto, Dr. Milton Botler, falou que, "essa será a primeira apresentação pública desse estudo. Concluímos a primeira fase. O projeto Verde Urbano surgiu devido há algumas dúvidas que tínhamos, sobre o impacto ambiental, na LUOS, em relação à taxa de solo natural, no conceito de solo permeável. Ficamos com curiosidade de



PREFEITURA DO  
**RECIFE**

saber o quanto a cidade estava preservada de fato. Para isso, tivemos que medir o verde da cidade inteira. Assim, fomos tendo informações e também verificando a transformação da cidade. Esse estudo é feito em parceria com o Departamento de Geografia da UFPE. Na realidade, hoje, temos também a parceria da Secretaria de Meio Ambiente. As informações que estamos obtendo, repassamos à SEMAM. Observem que ao desenrolar do projeto, iremos subsidiar o plano do verde na cidade". Passando a palavra ao técnico, Dr. José Gleidson para apresentação de uma parte do projeto. Iniciando, D. José Gleidson falou que, "o projeto foi baseado nas informações que tínhamos do ano de 2007. o primeiro desafio foi: Como não tínhamos condições de realizar um recenseamento do verde, em curto prazo, optamos pela metodologia de trabalhar o verde por fotografia aérea, em imagens de satélite. A partir da fotografia aérea de 2007, realizamos algumas análises, as classificações, extraíndo o verde, a partir da informação, da própria fotografia, de modo automático. Se for de interesse do Conselho, em um outro momento pudemos falar especificamente da metodologia do trabalho. Peço a vocês um pouco de compreensão, pois para fazer a apresentação, vamos usar o PowerPoint, e um Software. Assim, com certeza será mais imperativa e rica a apresentação". Mostrando em seguida, a localização por RPAs, da existência de maior quantidade de verde na cidade. Apresentação em anexo. Em seguida, Dr. Gleidson passou o microfone ao Dr. Tiago Henrique, para que o mesmo fizesse a apresentação, da segunda parte do projeto. O estudo da tipologia do verde, e a identificação da quantidade de verde por habitante. "Em 2012 iremos atualizar os dados com sobrevoos para obtermos novas imagens. Um dado ruim da cidade do Recife, como também, de Salvador, é porque há uma grande cobertura de nuvens, atrapalhando muito a visualização para a elaboração dos dados. O sobrevôo é abaixo das nuvens". Apresentação em anexo. Concluída a apresentação, Dra. Taciana deu início ao processo de discussão, passando a palavra ao conselheiro Ney Brito Dantas, representante do CREA/PE. O conselheiro questionou a metodologia, sobre o que venha a ser área verde. "Uma parte dos pesquisadores considera área verde na cidade, aquilo que é de utilidade pública. Será muito interessante ver efetivamente, o índice de área verde na cidade, utilizada pela população". Neste momento; o Dr. Milton Botler fez um aparte falando que, "como todos estão vendo nas imagens, é muito difícil se chegar a uma divisão por lote. Pudemos ver que nos Bairros a preservação do verde, na realidade é área pública. Quando estudamos o instrumento de passar o solo natural para o domínio público, não se tem outra forma de ver o verde na cidade, a não ser pela área coletiva. Temos que ver a forma mais eficiente para a cidade, justa e equilibrada. Hoje, estamos colocando no CDU, logo de cara". Passando em seguida a palavra ao conselheiro Prof. Tomás de Albuquerque Lapa, representante do MDU/UFPE. "Vejo esse estudo com importância, com muita utilidade, um instrumento, para o trabalho de controle. Numa visão mais idealista, pergunto se haveria um objetivo apontando para uma política, no sentido de criar mesmo, o controle de área verde pública na cidade. O presidente do Instituto Pelópidas da Silveira, Dr. Milton Botler, falou que, "a parte da política geral de meio ambiente da Prefeitura, vai fortalecendo a ação de controle da Secretaria de Meio Ambiente. E o Instituto irá colaborar com a política do verde urbano. Chegamos à conclusão, por exemplo, que as praças não precisam ser mais plantadas, já existe um problema com o PRAV. Existe um passivo enorme de PRAV, sem indicação de onde plantar. Temos carência na cidade de área a se plantar. Nos

logradouros, seriam os melhores locais para os plantios. Mas, temos que interligar com a questão da mobilidade. Na realidade temos que discutir com as Concessionárias, em especial a CELPE, devido ao problema da fiação. Quando se embute uma fiação, normalmente se estraga a vegetação local. Outra coisa, mapeamos todos os lotes, em Boa Viagem, como mais da metade dos lotes vazios. Chamamos de Setor Especial de Adensamento. E, propor o incentivo ao remembramento às grandes imobiliárias. Assim, passar o solo natural de domínio público. Os primeiros estudos que fizemos foram do Bairro Pina até a Rua Ernesto de Paula Santos. Uma parte triste, com a aprovação do Plano Diretor, e com a enxurrada de projetos dando entrada nas Regionais, hoje, quando refizemos os estudos até Setubal, observamos uma quantidade menor, do que tínhamos identificado anteriormente, quando fizemos do Pina até a Ernesto de Paula Santos. Um prejuízo ambiental para a cidade". A seguir, Dra. Taciana passou a palavra ao conselheiro Félix Cantalício Sampaio de Sá, representante da ADEMI/PE. O conselheiro falou que, "inicialmente quero parabenizar a Prefeitura, o Instituto pela iniciativa, pelo estudo". Perguntando em seguida qual o percentual de área verde por habitante. "Observamos em algumas áreas, bastante deficiência de arborização das ruas, especialmente nas áreas de habitação unifamiliar. Muitas ruas, não têm sequer arborização. Observemos também que, em Boa Viagem, não só nos calçadões da orla, mas também em Setubal, existe uma quantidade significativa de árvores. Nas ruas mais internas de Boa Viagem, são poucas as árvores. É muito importante que nós, a partir de um levantamento como esse possamos participar do estudo para melhor aprimorar, tanto no levantamento, como em propostas de soluções. Na realidade precisamos de um Plano de Arborização de Ruas, com espécies pertinentes ao local. Não temos um padrão de renovação da arborização. Fico confortável a fazer esses questionamentos, pois moro num prédio, Edifício Baraúna, que segundo meu filho, existem 59 árvores adultas. Recentemente classificado como imóvel de preservação." Passando em seguida a palavra ao conselheiro Eduardo Fernandes de Moura, representante da ABIH, que concordou com as colocações feitas pelo conselheiro Félix da ADEMI, e parabenizou o trabalho apresentado. "Trabalho importante para subsidiar a classe imobiliária, e ao desenvolvimento da cidade. Aproveito para registrar, e dizer que essa fúria do mercado imobiliário citada por Milton, não é verdade. A regra tem que ser mudada. Com parâmetros melhores e regulamentados". Passando em seguida a palavra ao conselheiro João Domingos Petribú da Costa Azevedo, representante do IAB/PE, complementando a fala de Eduardo, o conselheiro falou que, "o poder público tem que ser o agente regulador. Sobre o verde, gostaria de fazer um comentário sobre as calçadas que não têm dimensões apropriadas, nem conservação. Não sei se existe uma definição de melhoria de espécies para plantio, para renovação. Existe? Poderia ser estimulado nos PRAVs, a criação de viveiros para futuros transplantes de árvores". Dando prosseguimento, a suplente da presidente passou a palavra ao conselheiro Marco Aurélio de Farias Costa, representante da CEF, que parabenizou o Instituto pelos estudos, "na realidade provoca um bocado de reflexão. Aproveito a oportunidade e comunicar que a CEF está disponível e há interesse de participar desse processo". Neste momento, o Dr. Milton Botler, a título de gracejo, lembrou que a Caixa não dá dinheiro, e sim, empresta. Falando em seguida que o Instituto tem um defeito, foi criado para pensar o futuro e o mercado é imediatista. Passando em seguida a palavra ao conselheiro Antônio Valdo de Alencar, representante da

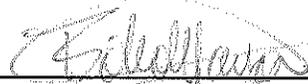
  
PREFEITURA DO  
**RECIFE**

EMLURB. “Só para informar que a EMLURB tem todos os estudos, a definição e metodologia do plantio. Na sementeira e no espaço urbano, com espécies adequadas para a cidade. Coloco à disposição do Conselho um momento que possamos agendar, e a EMLURB apresente a metodologia de plantio. Sobre o projeto ora apresentado, parablenizo o Instituto, na verdade esse estudo fazia falta, devido a sua importância. Mexe a cidade como todo. Fiquei muito feliz, e animado com a criação do Instituto Pelópidas da Silveira”. Passando em seguida a palavra ao conselheiro Jorge Araújo Lima Filho, representante da Secretaria de Finanças, que ressaltou a importância do estudo, parablenizando a equipe do Instituto. “A questão da cidade, como funciona, como se comporta, a questão do clima, a questão da mobilidade, das calçadas, no dia a dia percebemos muito isso. Desde a minha chegada ao Conselho, foi a primeira vez que tivemos uma discussão sobre a cidade, sem ser específicas das análises dos projetos de impacto: Hoje, uma sessão onde estamos discutindo, poder público e sociedade civil, a cidade. O estudo é importante para isso. Sabemos das necessidades da cidade, mas muitas vezes não temos espaço para discutir sobre ela. O mais importante é constatar as necessidades e contribuir conjuntamente com soluções. As soluções têm que ser conjuntas. Com o novo voo em 2012, será interessante o estudo comparativo. Ao falar sobre a questão da área verde, poderia haver uma exigência, como já existe, de se colocar escultura nos prédios. De se colocar obra de arte da natureza, ao se fazer o empreendimento, com definição do tipo de árvore para não impactar, com o pedestre, nem com o transporte. Concluindo, concordo com a sugestão do conselheiro João Domingos, em se criar viveiros para futuros transplantes”. Passando em seguida a palavra à conselheira Flávia Cardoso Ferro, representante da Secretaria de Assistência Social. “Percebi que se foi pensado a questão do calor, da absorção das águas, visando os alagamentos, mas, não sei se foi pensado alguma diretriz referente a impermeabilização do solo. Por exemplo, já existem algumas tecnologias de calçadas e algumas ruas que permitem a absorção da água pelo solo. Existe algum estudo?” O Dr. José Gleidson respondeu que, “este momento está sendo uma iniciativa de começar a discutir as políticas e parâmetros que podem ajudar a reverter essa situação. Onde há a redução da cobertura vegetal, há um conseqüente crescimento do calor. Existem estacionamentos de grande extensão geográfica, referências de calor. Levam calor não só para si, mas para o entorno imediato. A presença dos indivíduos arbóreos em qualquer equipamento, é de vital importância”. Concluída a discussão do Projeto Verde Urbano, e devido ao adiantado da hora, de comum acordo com os conselheiros presentes, Dra. Taciana deixou o item três da pauta - Discussão sobre o encaminhamento das análises dos empreendimentos de impacto, para a próxima reunião do Conselho. Finalizando a reunião, a suplente da presidente agendou para o dia 21 de outubro a próxima reunião do Conselho. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e, eu Graça Sá Barreto, Secretária executiva, lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos conselheiros presentes. Recife, 23 de setembro de 2011.

Taciana Maria Sotto Mayor – Suplente da Presidente

Márcia Vasconcellos Tavares de Melo – SCDUO (titular)

Jorge de Araújo Lima Filho – Sec. Finanças (suplente)

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_

Flávia Cardoso Ferro – Sec. Assistência Social (titular)

Flávia Cardoso Ferro

Luiz Cláudio de Farias Júnior – SAJ (suplente)

Antônio Valdo de Alencar – Serviços Públicos (titular)

José Fernando de Souza Paz – SANEAR (titular)

Débora Vieira Chaves Mendes – URB/Recife (titular)

Augusto José Carreras C. de Albuquerque – CMR (titular)

Marco Aurélio de Farias Costa – CEF (suplente)

Tomás de Albuquerque Lapa – MDU/UFPE (titular)

Marco Aurélio M. Estela de Melo – SINDUSCON (titular)

Eduardo José Pereira de Oliveira – CDL/Recife (suplente)

João Geraldo Siqueira de Almeida – ACP (titular)

Gleyson Vitorino de Farias – FEMICRO (suplente)

Ney Brito Dantas – CREA/PE (suplente)

Augusto Ferreira de Carvalho Lócio – OAB/PE (titular)

João Domingos P. da Costa Azevedo – IAB/PE (titular)

Félix Cantalício Sampaio de Sá – ADEMI/PE (titular)

Eduardo Fernandes de Moura – ABIH (suplente)